

Eder Vasconcelos



PEDAGOGIA DA TERNURA

Via para o amor e a beleza



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Vasconcelos, Eder
Pedagogia da ternura : via para o amor e a beleza / Eder Vasconcelos.
– São Paulo : Paulinas, 2022.
88 p.
Bibliografia
ISBN 978-65-5808-161-6
1. Vida cristã - Ternura 2. Teologia 3. Espiritualidade 4. Testemunhos
(Cristianismo) I. Título
22-1503 CDD 248.4

Índice para catálogo sistemático:

1. Vida cristã

1ª edição – 2022

Direção-geral: *Flávia Reginatto*
Editora responsável: *Marina Mendonça*
Copidesque: *Ana Cecília Mari*
Coordenação de revisão: *Marina Mendonça*
Gerente de produção: *Felício Calegari Neto*
Capa e diagramação: *Fernanda Matajs*
Imagem capa: *@Akesin@gmail.com/depositphotos.com*

Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da Editora. Direitos reservados.

Paulinas

Rua Dona Inácia Uchoa, 62
04110-020 – São Paulo – SP (Brasil)
Tel.: (11) 2125-3500
<http://www.paulinas.com.br> – editora@paulinas.com.br
Telemarketing e SAC: 0800-7010081
© Pia Sociedade Filhas de São Paulo – São Paulo, 2022

*“É olhando com amor e respeito
para as pessoas que podemos fazer
também nós a revolução da ternura.
E eu os convido a fazê-la,
a fazer essa revolução da ternura.”*

Papa Francisco

*Para minhas irmãs da Pequena Fraternidade Franciscana,
por me ensinarem a gestar a ternura no útero do coração.*

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1 TERNURA: A SEIVA DO AMOR.....	17
Ternura e afeto	21
O perfume da ternura.....	25
Ternura: linguagem do corpo.....	30
Ternura e felicidade	33
2 TERNURA: LINGUAGEM DOS PEQUENINOS...	39
Pai: mistério de ternura.....	42
Olhar de ternura.....	47
Um abraço de ternura.....	51
Espiritualidade do abraço	56
3 TERNURA: VIA DO CUIDADO	65
Ternura e fala amorosa.....	69
Um coração cheio de ternura	72
Ternura, suavidade e beleza.....	74
Ternura e compaixão	79
CONCLUSÃO	83
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	85

INTRODUÇÃO



Hoje, talvez se fale em demasia de crise. Crise social, existencial, ética, moral, ambiental, educacional etc. Crise em todos os sentidos. Mesmo diante desse cenário obscuro da crise e da barbárie, não podemos esquecer a ternura que está implícita em todas as ações que envolvem princípios e valores e afetam o âmago do coração humano.

Nesse contexto, o Papa Francisco diz certamente que “hoje temos necessidade de uma revolução da ternura”. Já bem sabia o poeta Albert Camus, quando escreveu: “Sabiam agora que, se há qualquer coisa que se pode desejar sempre e obter algumas vezes, essa qualquer coisa é a ternura humana”.

Diante da linguagem poética, pergunta-se: o que é ternura? Qual sua origem e significado? E, por fim, qual sua contribuição específica para a espiritualidade, ou melhor, para a convivência social e a vivência cristã?

Na obra *Teologia da ternura: um “evangelho” a descobrir*, o teólogo italiano Carlo Rochetta resgata com precisão o conceito de ternura:

O substantivo português “ternura” (do latim *teneritia*) evoca a ideia de algo mórbido, desprovido de dureza ou rigidez, e remete a um afeto interior vivido com participação viva, afetuosa e dinâmica. Não menos interessante é o adjetivo “terno”, o qual supõe e implica uma atitude que orienta sair do eu para encontrar-se com o tu, tendendo para ele, em uma relação real de dedicação e reciprocidade (2002, p. 29-30).

A partir do conceito forjado pelo teólogo, pode-se conceituar a “pedagogia da ternura” como um caminho (via) que conduz a um afeto interior vivido no dinamismo vital da Trindade, que implica sair do próprio eu para encontrar com o tu em uma relação de reciprocidade e proximidade. Nesse sentido, a pedagogia da ternura é um movimento interior (*ad intra*) e exterior (*ad extra*). Há um trasbordamento de dentro para fora.

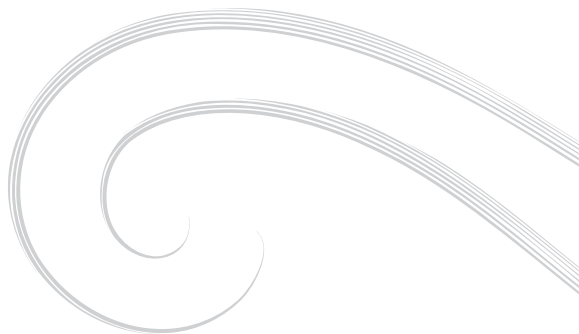
A pedagogia da ternura, como todo nosso mundo espiritual, reveste-se de um profundo conteúdo de mistério, ou seja, o mistério pessoal de cada um e o mistério inefável de Deus. Em seu bojo, a pedagogia da ternura almeja despertar um estilo de vida que implica uma atitude de crescimento e amadurecimento capaz de doar, acolher e compartilhar o precioso dom da vida com as pessoas que nos rodeiam.

Como viver a pedagogia da ternura em um mundo onde reinam a exclusão, a pobreza, a discriminação, o preconceito, o racismo, as guerras, a violência? Uma coisa é certa: fora da ternura não pode existir autêntica humanidade. A ausência da ternura pode nos conduzir à brutalidade, à barbárie e à insensibilidade.

Viver a existência com ternura não é um dado adquirido, mas uma escolha existencial de cada dia. Portanto, a pedagogia da ternura supõe um caminho a ser percorrido e, ao mesmo tempo, requer disciplina e organização, tanto no nível interno quanto externo. Ninguém nasce com o dom inato da ternura. É uma conquista que vamos adquirindo ao longo da existência, sempre com a ajuda dos outros.

Assim, em meio ao claro-escuro da existência e da crise advinda com a pós-modernidade, é mister para a pedagogia da ternura recuperar, resgatar a imagem esquecida do Deus bom, cheio de ternura, carinho e afeto.





POR TODOS OS CAMINHOS

Por todos os caminhos tecia sua jornada
e por todos os cantos em que passava
de todos cuidava com ternura, carinho e amor.
Seu gesto era simples, suas palavras contagiavam,
seus olhos vívidos mostravam a atenção do Pai.
Seu corpo não se cansava para o gesto do cuidado.
Ele jamais se negava a mostrar a ternura de Deus.
Jesus de Nazaré assim viveu nos ensinando
a amar e a cuidar, nos ensinando a perdoar.
A todos que avistava, palavras de alento propagava.
A todos que acolhia, o colo de Deus oferecia.
Cada gesto seu: amor, cuidado, ternura...
Ele nos deixou como ensinamentos seus.

(Fábio Martins)

A ternura é uma forma amorosa de amar e deixar-se amar. No verso 11 do Cântico Espiritual do místico São João da Cruz está escrito: “A doença de amor não se cura sem a presença e a figura”. O amor é uma doença que só se cura com umas gotas da ternura essencial. O místico Angelus Silesius foi mais longe ao dizer: “O caminho mais breve para chegar a Deus é o caminho do amor”. Parafraçando o místico pode-se dizer: o caminho mais breve para chegar a Deus é o caminho da ternura.

O teólogo brasileiro Leonardo Boff escreve: “A ternura é a seiva do amor. *Se quiseres guardar, fortalecer, dar sustentabilidade ao amor, seja terno para com o teu companheiro ou tua companheira.* Sem o azeite da ternura não se alimenta a chama sagrada do amor. Ela se apaga” (2015, p. 156-157). A ternura é a substância, o azeite do amor. E há quem diga que “a ternura é a irmã caçula do amor”.

A escritora canadense Laure Conan escreve com exatidão: “Quem espera as grandes ocasiões para provar a sua ternura não sabe amar”. A pedagogia da ternura chama-nos apenas para isto: amar com ternura. É o segredo para uma vida em plenitude.

O conselheiro espiritual Henri Nouwen, grande admirador de Madre Teresa de Calcutá, carregava dentro de si esta verdade genuína: “O que nos torna humanos não é a mente, mas o coração, não é a habilidade de pensar, mas a capacidade de amar”. Madre Teresa, por sua vez, pedia: “Não ame pela beleza, pois um dia ela acaba. Não ame por admiração, pois um dia você se decepciona. Ame apenas, pois o tempo nunca pode acabar com um amor sem explicação”. Não amar pela aparência. Não amar pela beleza física. Não amar pela posição social. Simplesmente *amar*.

Os padres, ou melhor, os pais do deserto, na habilidosa arte da orientação espiritual, ensinam que o que vale para a ternura vale também para o amor. Eis uma história, um dito, um apotegma, uma sabedoria antiga e sempre nova sobre o amor:

Perguntaram a um grande mestre:

– Quando o amor é verdadeiro?

– Quando é fiel – foi a resposta.

- E quando é profundo?
 - Quando é sofredor – foi a resposta.
 - E como fala o amor?
- A resposta foi:
- O amor não fala. O amor ama.

A pedagogia da ternura quer nos conduzir para uma estética espiritual do amor e da beleza para os dias atuais. Um grande desafio que requer empenho, ousadia, criatividade, sonho etc.

O Papa Francisco escreveu na sua conta do Twitter: “A ternura de Deus está presente na vida de tantos que cuidam dos doentes e sabem identificar suas necessidades com olhos cheios de amor”. A ternura é sinal nítido do amor de Deus pelos pequenos e pobres. Ela acolhe os abandonados, os tristes, os excluídos e todos os sem-voz e sem-vez, sem jamais se cansar de amá-los. Para isso precisamos de olhos cheios de ternura!

O amor é essência, é a seiva da ternura. O monge budista e escritor Thich Nhat Hanh disse: “O amor é doce, terno e delicioso. Sem amor, a criança não consegue florescer, o adulto não amadurece. Na ausência desse sentimento, somos fracos, amargos” (2005, p. 97). O amor é profundo, belo e cheio de plena ternura, e sem ele não há crescimento nem amadurecimento, e o jardim da vida não floresce.

Fazendo uso da linguagem mística e poética, Paolo M. Arnaboldi deixou registrado em um manuscrito para a festa de Natal sua nobre concepção de ternura. Ele escreve com grande fineza e leveza:

A ternura é harmonia e sinfonia de amor que toma toda a alma e o corpo de uma doce e intensa emoção que vibra; e se acalma depois em suave distensão de paz e intensa alegria. Nasce como síntese incôscia, embora atenta e reflexa, do esplendor do belo. A beleza é, com efeito, o fulgor do verdadeiro e do bem. E a ternura pode ter tons e degraus crescentes, até confinar com a alegria mais intensa e com o êxtase, à medida que explode de fontes mais altas e sempre mais sublimes (apud Rochetta, 2002, p. 383).

Ternura é harmonia e sinfonia do amor. Só uma pessoa integrada e pacificada pode vivenciar em sua alma tamanho sentimento de grandeza e beleza. É como um êxtase, um concerto musical convidando o universo inteiro a dançar na ponta dos pés a harmonia da ternura e a sinfonia do amor.

Mas, afinal, o que é ternura? Na obra *São Francisco de Assis: ternura e vigor*, Leonardo Boff responde dizendo: “A ternura é o lado feminino de cada pessoa; com ela somos capazes de sentir, de captar as mensagens da realidade, de cuidar

de todas as coisas e das pessoas, como também de alimentar a dimensão espiritual da existência” (2012, p. 13). Portanto, cada pessoa humana carrega em seu DNA a marca registrada da ternura. Homem e mulher, masculino e feminino, somos todos portadores do germe, da semente da ternura.

RESPIRAR – PENSAR – AMAR – REZAR

Deus, fonte de toda ternura, que meu coração seja uma terra fértil para acolher as sementes do amor. Dá-me força, coragem e ânimo para regá-lo cada dia, a fim de que aos poucos ele se transforme em um belo jardim florido. Que meu coração seja um espaço de harmonia e sinfonia do teu amor.

TERNURA E AFETO

Para muitas pessoas, o conteúdo, o tema da ternura apresenta-se como algo por demais sentimental e melancólico. Reduzir a ternura a sentimentalismo ou simplesmente produto do subjetivismo é negar sua nobreza, seu valor autêntico e atual. A ternura não pode ser reduzida a um sentimento vago, impreciso. Leonardo Boff comenta:

Ao contrário, a ternura irrompe quando a pessoa se descentra de si mesma, sai na direção do outro, sente o outro como outro, participa de sua existência, se deixa

tocar pela sua história de vida. O outro marca o sujeito. Esse se demora no outro não pelas sensações que lhe produz, mas por amor, pelo apreço de sua pessoa e pela valorização de sua vida e luta (2015, p. 157).

Não somos máquinas sem vida. Somos seres humanos desejosos daquilo que é o básico da vida: afeto e ternura. Charlie Chaplin, com muita precisão, escreveu: “Mais do que máquinas, precisamos de humanidade. Mais do que inteligência, precisamos de afeto e ternura”. O que caracteriza nossa humanidade, nosso ser gente é a relação afetiva e terna. Por isso, é urgente uma educação que leve em conta a perspectiva do afeto e da ternura. A expressão por excelência da ternura é o carinho, em que se acentua a proximidade física e o respeito ao outro. O carinho é uma das melhores formas de comunicação não verbal.

Ternura e afeto andam sempre lado a lado. Para Boff, “a ternura é o afeto que devotamos às pessoas nelas mesmas. É o cuidado sem obsessão. Ternura não é efeminação e renúncia de rigor. É um afeto que, à sua maneira, nos abre ao conhecimento do outro” (2015, p. 157). Ternura é afeto e cuidado sem compulsão, obsessão pelo outro.

Para o educador Luiz Schettini Filho, “educar sem afeto é esculpir uma face sem olhos nem ouvidos, sem paladar e

sem as sensibilidades do tato, o que vale dizer: uma educação que não propicia a preparação da pessoa para o mundo” (2010, p. 15). A educação para o afeto passa essencialmente pelos nossos sentidos. Por isso, não precisamos ter medo nem vergonha de expressar nenhum afeto da forma como sentimos, contanto que ele seja verdadeiro para nós e para os outros. Se for maquiagem, mímica, não tem nenhuma utilidade. Contudo, ternura revela lucidez, firmeza e tenacidade. Não se deve confundir ternura com fraqueza.

A ternura nos incita a criar, a nutrir afeto e a estabelecer comunhão. Boff diz: “Na verdade, só conhecemos bem quando nutrimos afeto e nos sentimos envolvidos com a pessoa com quem queremos estabelecer comunhão. A ternura pode e deve conviver com o extremo empenho por uma causa”. O médico e revolucionário Che Guevara nos brindou com uma sentença inspiradora: “Há que endurecer-se, mas sem jamais perder a ternura”. Mesmo diante das durezas da vida, não podemos jamais perder a capacidade de ser ternura no coração da vida. “A ternura inclui a criatividade e a autorrealização da pessoa junto e através da pessoa amada”, afirma Boff (2015, p. 158).

A ternura é delicadeza. O que é delicadeza? A filósofa italiana Luigina Mortari responde: “Delicadeza pode ser, porém, um modo de comportar-se que mantém o outro sob o

olhar; mas a distância. Contudo, a delicadeza que se torna fonte de cuidado é aquela que é expressão de ternura” (2018, p. 250-251). A delicadeza parece estar em falta ou está fora de moda nos dias de hoje? A delicadeza, a ternura são inerentes a uma vida humana e espiritual autêntica.

No nosso tempo é necessário educar para o afeto, a ternura. Se não educarmos para a ternura, estaremos fadados aos mais altos requintes de crueldade, brutalidade e banalidade. É impossível formar pessoas para a vida sem uma educação que contemple a ternura na sua essência. “Educar sem ternura é utilizar mal o tempo e a oportunidade que poderiam mudar caminhos e sugerir novas trajetórias de vida”, certifica Luiz Schettini Filho.

Toda nossa existência começa e termina com o desejo de afeto e cuidado. Dalai Lama se pergunta: “Visto que nossa vida começa e termina com a necessidade de afeto e cuidados, não seria sensato praticarmos a compaixão e o amor ao próximo enquanto podemos?”. A prática da compaixão, do amor e da ternura cria um ambiente saudável, caloroso e de afirmação da vida.

RESPIRAR – HUMANIZAR – EDUCAR – REZAR

Senhor, colocaste dentro de mim o afeto. Sei o quanto ele é importante no longo processo educativo do ser humano. Sem afeto não há crescimento nem amadurecimento da pessoa. Ajuda-me a educar com afeto e para o afeto aqueles que me foram confiados.

O PERFUME DA TERNURA

O apóstolo Paulo, na Carta à comunidade de Corinto, faz uma bela afirmação: “De fato, somos para Deus o bom perfume de Cristo” (2 Coríntios 2,15). Somos o bom perfume de Cristo no mundo? O poeta e místico Rumi escreve com elegância: “Nossa maior grandeza está na suavidade e ternura de nosso coração”. Um bom perfume não se reconhece pela marca, pelo rótulo que traz na caixa, mas pelo odor, pela suavidade que contém. Rumi captou muito bem essa suavidade para com o mistério. Na obra *Sede de Deus* encontra-se o poema “Tu és mais suave”, que mostra uma alma que experimentou a suavidade, a doçura e a liberdade do Amado nestes versos:

Tu és mais suave que a manhã de cada dia
para as criaturas.
Tu és mais delicioso que o sono dos que, cansados,
habitam a noite.
Eu te encontrei em minha alma,
e me senti liberto
(2002, p. 68).

A ternura é como um jardim florido. Cada flor exala um perfume diferente. É preciso cultivar o jardim da ternura. Afeto, amor, compaixão, bondade, carinho são as sementes que precisamos para semear. Cada dia temos o dever de cuidar do jardim. Rumi, novamente dando voz à linguagem poética, refinada e polida, escreve: “O que é plantado na alma de cada pessoa um dia irá florescer”. Nascemos para florescer e embelezar o jardim da existência. Você está cuidando do seu jardim? Você está espalhando o bom perfume?

O perfume, o odor, o cheiro fazem parte da essência da mística, da espiritualidade. Há um testemunho que começa assim: “Um místico desceu a montanha e, lá embaixo, encontrou-se com ateus que assim zombaram dele: ‘Que coisas tu nos trazes da montanha, do jardim de delícias em que estavas?’”. E o místico falou: ‘Tive vontade de encher minha túnica de flores pra dar aos meus amigos, ao voltar; mas tão doce era o perfume do jardim que me esqueci até da própria túnica’. O místico está completamente inebriado do perfume sagrado que esquece a própria túnica. Esquecer a túnica é mostrar a nudez, a própria verdade de si, tal como ela se apresenta.

O escritor e poeta francês Christian Bobin, com bom olfato e bom tato, mostra como o sabor, a fragrância e o perfume estão absorvidos no tecido da vida, das palavras e da poesia:

Busco a doçura profunda,
a que nunca ninguém viu,
e cuja existência não pode ser
posta em causa, pois é
a ela que devemos a beleza
perfumada dos jacintos,
a luz nos olhos espantados
dos animais e tudo o que,
sobre a terra e nos livros,
há de bom.

A cena de Lucas 7,36-50 nos convida a experimentar uma ternura hospitaleira, acolhedora. Uma mulher considerada pecadora entra de improviso na casa onde Jesus está. Ela traz consigo um frasco de alabastro com perfume. A cena é comovente! A mulher chora e com as lágrimas banha os pés de Jesus. Enxuga-os com os cabelos, cobre-os de beijos e unge-os com perfume.

Podemos intuir que a casa, o ambiente, ficou completamente inundada do cheiro do perfume. A cena é fantástica! Evoca atenção, afeto, acolhimento, carinho, respeito recíproco, amor e ternura por parte da mulher para com o Mestre e do Mestre para com a mulher. A cena é forte e chega a causar reação, inquietação em alguns, mas, quase no final da cena, Jesus faz uma declaração: “Os muitos pecados

que ela cometeu estão perdoados, porque ela demonstrou muito amor”.

Um bom perfume se sente no ar. Ele deixa um bom fluido, uma sensação agradável. Poeticamente, o místico Rabindranath Tagore (apud Secondin, 2004, p. 184) descreve com detalhes uma experiência espiritual por ele vivida:

Não sei há quanto tempo, longínquo,
te aproximaste de mim.
O Sol e as estrelas não podem
esconder-te para sempre.
Quantas vezes à noite e ao amanhecer
teus passos se fizeram ouvir
e teu enviado entrou em meu coração
e me chamou em segredo.
Não sei por que hoje minha vida
está assim tão agitada,
e uma sensação de alegria inquieta
perpassa o meu coração.
É como se tivesse chegado o tempo
de concluir o meu trabalho.
Sinto, tênue no ar, o perfume
de tua doce presença.

Somente com os sentidos aguçados podemos perceber, sentir o perfume da ternura impregnando o ser. A partir de sua experiência pessoal, Tagore pode dizer: “Sinto... o perfume de tua doce presença”. Ternura é sentir a doce presença,

que, com passos leves, vem fazer no nosso coração seu ninho de amor.

Não resta dúvida de que o perfume é um sinal importante da alegria de viver com ternura. Como escreve Bernard Marcadé sobre os perfumes, “são uma espécie de epifanias da alma”. O perfume não tem apenas a finalidade de causar um odor sobre o corpo, a pele. Por meio dele, a alma também se manifesta.

A poeta Clarice Lispector descreve o nascer do dia em uma atmosfera de leveza, doçura e cheiro de perfume. Silêncio! Silêncio! E com os ouvidos aguçados usamos a poesia:

Uma luz muito doce se espalha sobre a Terra
como um perfume.
A Lua dilui-se lentamente e
um sol-menino espreguiça os braços translúcidos...
frescos murmúrios de água pura
que se abandonam aos declives.
Um par de asas dança na atmosfera rosada.
Silêncio, meus amigos. O dia vai nascer.

O nosso mundo precisa de poetas com a alma e o coração cheios de ternura que capturem o invisível e lhe confrim visibilidade. Homens e mulheres que têm a capacidade de traduzir com linguagem simples a densidade da vida recriada. O poeta da ternura é movido pela sensibilidade. Com

olhos abertos vê a vida dançando no grande palco do universo cósmico.

RESPIRAR – CHEIRAR – RELAXAR – REZAR

Senhor, é maravilhoso sentir o cheiro, a suavidade da tua presença. É como um bom perfume que fica impregnado no corpo e na alma. Desperta em nós o poeta adormecido para sermos verdadeiramente o bom perfume de Cristo no mundo.

TERNURA: LINGUAGEM DO CORPO

Jean Vanier, fundador da comunidade A Arca (*L'Arche*), escreve a partir de sua experiência com os mais vulneráveis, com quem ele partilha a vida no dia a dia:

A ternura é a linguagem do corpo quando uma mãe abraça seu filho, quando uma enfermeira toca a ferida do paciente, ou quando um auxiliar dá banho em uma pessoa portadora de deficiências graves. [...] A ternura é a linguagem do corpo falando do respeito. Desse modo, o corpo honra qualquer coisa que lhe toque; ele honra a realidade (2002, p. 108).

“A ternura é a linguagem do corpo falando de respeito.”
Poderíamos dizer de outra maneira: a ternura é a linguagem

do corpo que grita por respeito, afeição, cuidado etc. Nunca se viu tanto abuso e violência contra o corpo quanto nos dias atuais. Até mesmo a Igreja tem sido estigmatizada por esta triste e sofrida realidade por parte de alguns dos seus membros. Para tocar em alguém é preciso ter permissão, senão é pura agressão. Por isso, é preciso denunciar o assédio sexual e moral. O respeito é um valor, um pilar fundamental nas relações. Segundo Frédéric Lenoir: “Se o respeito pelo outro é um valor social quase impessoal, o amor, por sua vez, é um valor que tende a se manifestar na esfera das relações interpessoais” (2014, p. 138).

A dignidade e a integridade da pessoa estão alicerçadas no respeito. Por meio do respeito podemos construir relações maduras, verdadeiras, amicais. A criança, o jovem e o idoso, todos precisam ser respeitados. Na sociedade da indiferença e da insensibilidade, resta-nos pensar nas palavras do rabino Abraham Heschel: “O grau de sensibilidade diante do sofrimento humano indica o grau de humanidade que temos atingido”. Somos sensíveis diante da dor e do sofrimento das pessoas?

Jean Vanier testemunha com simplicidade e sinceridade que: “Não há medo na ternura. A ternura não é fraqueza, falta de força ou pieguice; a ternura é repleta de força, respeito e sabedoria. Na ternura sabemos como e quando tocar

alguém para ajudá-lo a ser e a ficar bem” (2002, p. 108). A ternura está repleta, cheia de força, respeito e sabedoria. Na ternura o medo não tem mais lugar. É como diz São João: “No amor não há medo” (1 João 4,18). “A ternura é uma palavra benéfica, é o antídoto contra o medo de Deus, pois no amor não há medo e a confiança vence o medo”, assegura o Papa Francisco.

O teólogo brasileiro Renold Blank, na obra *A face mais íntima de Deus*, escreve: “Descobrimos que diante de Deus não precisamos ter medo, porque ele se aproxima de nós no sorriso de uma criança” (2011, p. 128). Quem pode ter medo do sorriso de uma pequena criança? A pedagogia da ternura tem a força de dissipar o medo, o ódio, a indiferença, a brutalidade etc.

A monja beneditina Joan Chittister aconselha: “Não tenha medo de ser carinhoso. A ternura é um laço mais forte do que o sangue, mais certo do que a eternidade, mais promissor do que a força. A ternura diz que estamos procurando pelo outro e que fomos encontrados” (2019, p. 46-47). A ternura nos incita a não ter medo de expressar carinho pelas pessoas que amamos. Em última análise, a ternura é um exercitar-se para o sublime, para o mistério humano e divino.

Portanto, a ternura possui fibra e faz resistência às causas justas. Ela mantém fidelidade às pessoas e assume posições

sérias diante da vida. A verdadeira ternura é destemida, sustenta sempre a verdade, tem coragem e não compactua com a violência e os requintes de maldade e crueldade. Nesse sentido, a vivência da ternura é denúncia profética ante a exploração, a degradação do ser humano vulnerável e frágil. Cada ato de ternura ajuda na construção de um mundo mais justo, humano e fraterno.

RESPIRAR – TOCAR – RESPEITAR – REZAR

Querido Deus, que minhas mãos sejam suaves, leves, para tocar com profundo respeito o corpo das pessoas que tenho a tarefa, a missão de cuidar. Que não me falte amor, carinho, confiança e afeição para oferecer a quem precisar. Faz das minhas mãos as tuas mãos.

TERNURA E FELICIDADE

A modernidade trouxe enganadoras promessas de felicidade para o ser humano. Essas promessas repousam no dinheiro, na fama, na beleza física, no poder, na técnica etc. Esqueceu-se da alma, da interioridade. É bom nessas horas voltar a escutar o velho Sócrates: “Se queres ser feliz, cuida de tua alma: seja bom, honesto e justo”. Para Sócrates a felicidade consiste em cuidar da alma cultivando os valores da bondade, da honestidade e da justiça.

É sabido que a ternura está permeada pela leveza da linguagem poética. Em uma de suas poesias, Cecília Meireles declara: “Eu não necessito de um motivo especial para ser feliz. Felicidade são pedacinhos de ternura que colho aqui e ali”. Nesse mesmo sentido, o jesuíta Anthony de Mello entende que “a verdadeira felicidade não tem causa. Você se sente feliz sem nenhuma razão. E não podemos perceber a verdadeira felicidade, pois ela não faz parte do domínio da consciência. É espontânea” (2012, p. 49). Felicidade é sem causa. São pedacinhos de ternura capturados, conquistados com simplicidade e espontaneidade.

Para os que buscam a felicidade desesperadamente, Edna Frigato aconselha: “Não procure felicidade na superfície, ela está enraizada nas miudezas, nos pequenos gestos de ternura”. Nos pequenos gestos, pedacinhos de ternura, podemos encontrar a vida boa, a vida feliz. Podemos dizer, como a poeta Sophia de Mello Breyner Andresen, que: “A ternura funda nossa aliança com as coisas”. A ternura é o caminho para a integração dos opostos, da sombra. Na ternura estamos ligados e interligados a tudo e a todos.

A pessoa feliz expressa ternura de várias maneiras. Uma dessas maneiras de expressá-la é pelo sorriso. Nada mais belo que o sorriso que brota do fundo da alma e é capaz de irradiar alegria, vitalidade e bondade. Victor Borge disse: “O

sorriso é a distância mais curta entre as pessoas”. E Karl Rahner, um dos maiores teólogos do século XX, deu ao sorriso um tom espiritual, quando disse: “O riso é uma glória de Deus, pois faz do ser humano um ser humano”. O sorriso cria proximidade e nos torna demasiadamente humanos.

Assim, a ternura nasce quando a pessoa se descentra de si mesma, sai na direção do outro, sente o outro como outro, participa da sua existência, deixa-se tocar pela felicidade que aflora em seu rosto e coração.

RESPIRAR – ENCONTRAR – VIBRAR – REZAR

Pai querido, dá-me a capacidade de compreender que a felicidade eu só posso encontrar nos pedacinhos de ternura que vou colhendo ao longo do caminho. Que nunca me falte nos lábios um sorriso real e verdadeiro, expressão de minha felicidade interior para quem está mais próximo a mim.
